

Um lugar cheio de encantos, beleza e linda paisagem, assim era A Praia Bela antes de sofrer com a poluição e os maus tratos dos humanos. Mas existem algumas criaturas marinhas que não vão deixar nada de mau acontecer àquele lugar. Leia essa incrível história e saiba como os moradores dessa belíssima praia irão lutar contra os problemas ambientais e ainda deixar uma grande lição em favor do meio ambiente.

a **Regina Campello**
Ilustrações: André Rodrigues

Praia Bela

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.465
ISBN 978-85-8168-325-6



9 788581 683256 >



a
Praia
Bela

Regina Campello

Ilustrações: André Rodrigues



a
Praia
Bela

Regina Campello

Ilustrações

André Rodrigues

Editor

Malthus de Queiroz

Revisão

Equipe editorial

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

C193p	Campello, Regina A praia bela / Regina Campello ; ilustrações: André Rodrigues. – Recife: Prazer de Ler, 2015. 16 p. : il. 1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. 2. PRAIAS – POLUIÇÃO – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I. Araújo, André Rodrigues de Souza, 1980-. II Título.	CDU 869.0(81)-93 CDD 808.899 282
PeR – BPE 15-59		

ISBN: 978-85-8168-325-6

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Betão, o peixe colorido, vivia alegre e saltitante, entre as tocas do coral onde nasceu. Ele adorava mergulhar numa toca e sair na outra, brincando de esconder com seus amigos peixes, entres as algas marinhas. E como tinha peixe naquele coral! De toda cor, tamanho e qualidade. Todos eram muito felizes e saltitantes, assim como Betão.

Eles moravam na praia mais bela do litoral. Era tão bela, mas tão bela, que todos diziam:

— Oh! Que beleza! Que praia limpa! Que areia branquinha! Que água transparente! Dá para ver os peixes nadando e até o dedão do pé. Que praia bela!

E assim ficou o nome: Praia Bela. Era lá que Betão morava feliz e saltitante.



Em um belo dia de sol, Betão estava nadando **tranquilo** nas águas limpas da praia Bela, quando ouviu uma voz maravilhosa cantando e encantando: — Lalará, lalará... eu amo o mar...

Betão olhou para um lado e para o outro, mas não viu ninguém.
— Que canção tão linda! Vem lá da pedra grande. Vou ver quem está cantando tão bem.

Nadou até a pedra grande. Lá estava Serena, sua amiga sereia, penteando os longos cabelos ruivos, enquanto cantava.

— Olá, Serena, disse ele.

— Olá, Betão. Veio apreciar minha beleza?

Serena, que era muito vaidosa, estava se admirando no espelho de ouro que ganhara de presente de aniversário do seu pai, Netuno, o rei dos mares.

— Vim ouvir seu canto, que é encantador. Mas você também é linda.



— Eu sei. Obrigada! Principalmente hoje que estou toda produzida. Fiz um tratamento de beleza no salão de dona Lula Lelé, com creme de pérolas negras para meu rosto ficar macio e **geleia** de algas verdes para dar brilho aos cabelos. Que tal o meu cabelo?
Não está lindo?





Betão olhou para ela, arregalou os olhos e disse:
— Tá horrível! Tem um monte de plástico grudado
nos cachos do seu cabelo aqui atrás.



— Ai, socorro, tira, tira! Acudam, chamem o Ibama,
o salva-vidas, alguém me ajude!

— Calma! Abaixei a cabeça que eu tiro.

Serena desceu da pedra e Betão tirou o plástico
do seu cabelo. Nesta hora, chegou Bicudinho, o golfinho,
amigo de Serena.

— Que gritaria é essa?! Parece um maremoto.

Quem foi que caiu na rede de pesca?

— Não é nada. Foi só um plástico preso no cabelo
de Serena. Já tirei.

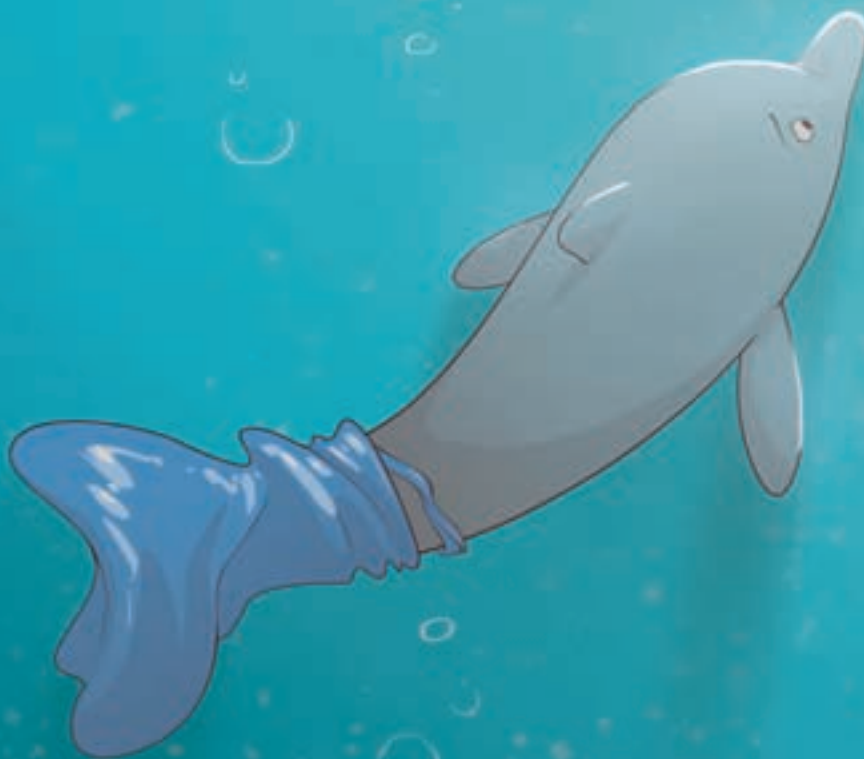
— Não é nada porque não foi em você, disse ela toda
sentida. Isto nunca me aconteceu antes. Sempre nadei
tranquila nesta praia, porque aqui não tem poluição.

— Polu... o quê? Disse Betão.



Serena explicou que, nas outras praias, havia muito lixo na areia e nas águas, deixado pelas pessoas, causando poluição.

— É mesmo, disse Bicudinho. Outro dia, um saco plástico ficou preso em meu rabo e não consegui subir para respirar. Se mamãe não tirasse, eu tinha me afogado.
— É que golfinhos são mamíferos e respiram fora da água, explicou Serena.



— Que horror! Disse Betão. Por que as pessoas jogam lixo na praia?
Serena explicou que estas pessoas não têm consciência ecológica.

Não lembram que o vento leva este lixo para o mar,
que é a casa de tantos animais.

— Será que elas jogam lixo na casa delas? Que mal educadas!

— disse Betão.

— Serena — disse Bicudinho — minha pele tá coçando.

Acho que foi a poluição. Coça aqui, vai.

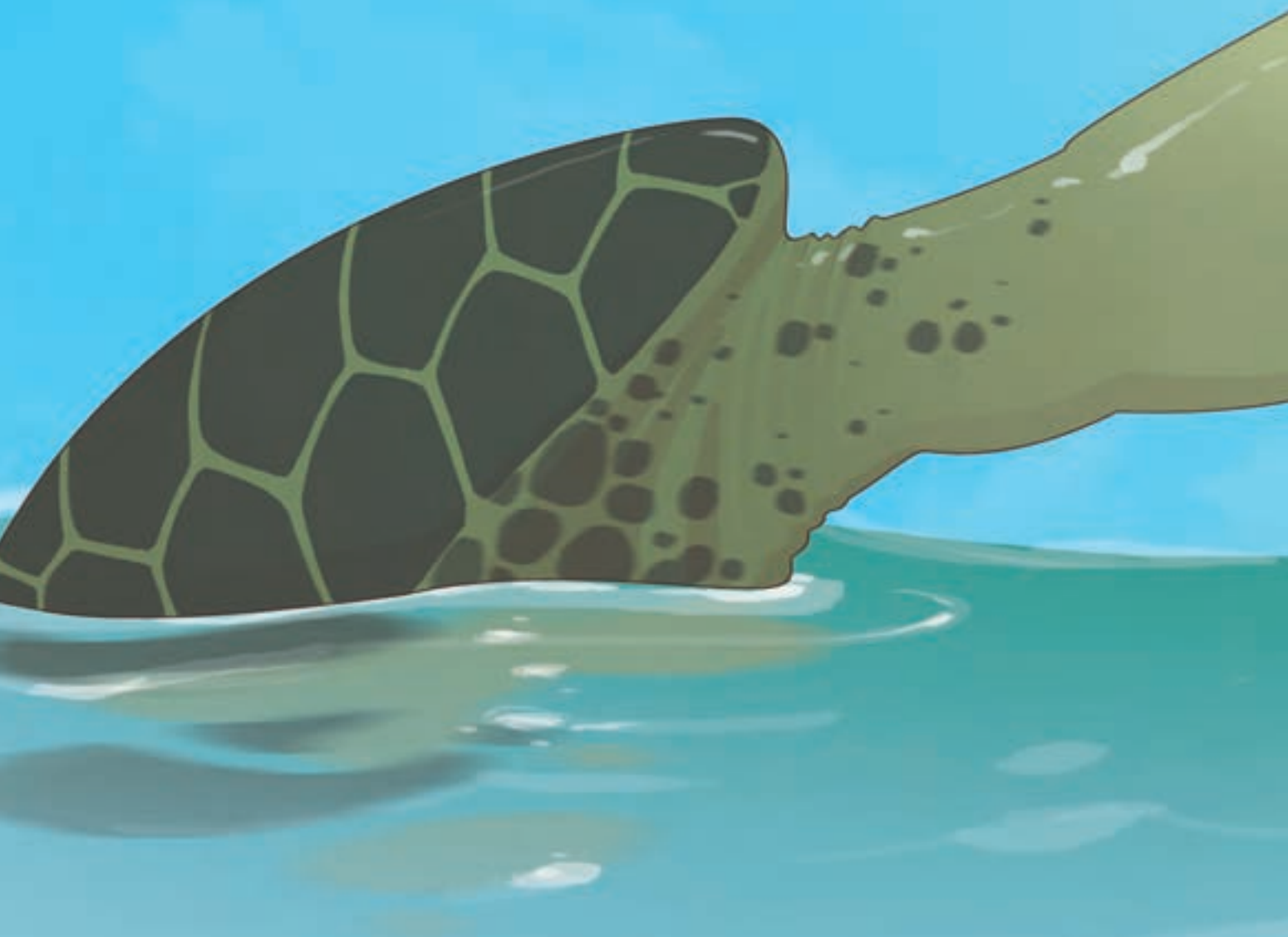
Ela coçou o bico e a cabeça, coçou a barriga e as costas,
coçou até a barbatana dele.

— Ah, que alívio. Obrigado! — disse ele.

Serena disse para ele ir ao doutor Tuba, para ver aquela
coceira. — O tubarão? — disse Betão assustado e tremendo.

— Calma, Betão. O doutor Tuba é um médico muito
bom e nunca comeu um paciente.

Bicudinho prometeu então que ia ao médico.



Nesta hora, chegou uma tartaruga.
— Dona Tarta — disse Betão — tudo bem?
— Um um — resmungou dona Tarta, sem poder falar.
— Ela tá engasgada com saco plástico — disse Bicudinho.
Todos socorreram dona Tarta e conseguiram tirar o plástico.
— Ufa! — disse a tartaruga. Que bom respirar de novo.
Pensei que o plástico era uma água-viva.



— Puxa, Serena — disse Betão — nunca pensei que essa tal de poluição fosse chegar a nossa praia tão bela. Será que podemos fazer algo para salvar nossa casa?

— Vou falar com papai. Ele não é o rei dos mares? Ele tem que tomar uma providência!



Todos mergulharam e foram juntos ao palácio de Netuno.
No dia seguinte, foi um reboliço. Durante a noite,
o mar teve uma ressaca como nunca se havia visto antes,
com ondas de até três metros de altura. A praia estava
coberta de lixo, que o mar havia devolvido. Tinha toneladas
de sacos plásticos, garrafas, tampas, latas, potes e até penico.



A imprensa foi chamada, rádio, jornal e televisão.
A Agência Estadual de Meio Ambiente, com medo
de que as pessoas ficassem doentes, fechou a praia
para o público por causa da poluição.



As pessoas gritavam:

— Queremos a praia limpa! Queremos a praia limpa!

O prefeito, nervoso, tentava acalmar o povo dando explicação. Mandou ligeiro limpar tudo. Todos ajudaram a limpar a Praia Bela, antes que ficasse conhecida como a praia suja e espantasse os turistas. Foram recolhidos dez caminhões de lixo, e passaram um ciscador gigante na areia, que ficou limpinha novamente.

- Serena e seus amigos assistiam a tudo do mar.
- O plano de Netuno funcionou! — disse Betão.
- Meu pai é um gênio. Essa ideia de devolver o lixo para os humanos foi ótima!
- Espero que eles aprendam a lição e parem de sujar tudo — disse Bicudinho.
- Seria maravilhoso comer sossegada sem engasgar com plástico — disse dona Tarta.

Quando acabou a limpeza e todos foram embora, os quatro amigos voltaram a mergulhar perto da pedra grande. Felizes por terem sua Praia Bela, mas bela que nunca.



Regina Campello



Regina Campello é natural do Recife, Pernambuco. Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas em 1979 e pós-graduada em Gestão Pública em 2009, ambos pela UFPE, é cenotécnica e gestora do Laboratório de Artes Cênicas desta universidade desde 1995, onde atua na graduação e em projetos de pesquisa e extensão.

É autora de várias histórias e textos para teatro infantil. Seu trabalho foi apresentado nos Estados Unidos, onde morou de 1982 a 1990, e aqui em Pernambuco, onde reside desde então, através do teatro de bonecos e contação de histórias.

André Rodrigues



Sempre gostei muito de ouvir e contar histórias. Desde criança tenho uma ligação muito forte com esse mundo mágico que um bom livro pode nos proporcionar. E em meu trabalho tenho a oportunidade de externar isso, imprimindo na minha arte os personagens e mundos fantásticos que povoam minha imaginação.